

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA**

**ANA PAULA DOS SANTOS**

**O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DO DISCENTE DO CURSO DE  
ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

**João Pessoa  
2015**

ANA PAULA DOS SANTOS

**O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DO DISCENTE DO CURSO DE  
ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharela em Arquivologia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ma Maria Amélia  
Teixeira da Silva

JOÃO PESSOA 2015

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237e Santos, Ana Paula dos.

O Comportamento Informacional do Discente do Curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba / Ana Paula dos Santos. – João Pessoa: UFPB, 2015.

41f. :il.

Orientador: Prof.<sup>a</sup>. Ms. Maria Amélia Teixeira da Silva.  
Monografia (Graduação em Arquivologia) – UFPB/CCSA.

1. Informação acadêmica – Discentes arquivologia - UFPB. 2. Ansiedade de informação. 3. Excesso de informação. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU: 930.25:001.102-057.87 (043.2)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Ficha Catalográfica

ANA PAULA DOS SANTOS

**O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DO DISCENTE DO CURSO DE  
ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação  
em Arquivologia, do Centro de Ciências  
Sociais Aplicadas da Universidade  
Federal da Paraíba, como requisito  
parcial para obtenção do grau de  
Bacharela em Arquivologia.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora

---

Prof<sup>a</sup> Ma Maria Amélia Teixeira da Silva  
(Orientadora – UFPB)

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rosa Zuleide Lima de Brito  
(Membro – UFPB)

---

Prof<sup>a</sup> Ma Genoveva Batista do Nascimento  
(Membro – UFPB)

## **AGRADECIMENTOS**

Este trabalho não teria sentido sem minha manifestação de total reconhecimento a todos aqueles que de alguma forma, direta ou indiretamente, contribuíram para a sua realização.

Agradeço, primeiramente, a Deus por sempre ter me feito sentir sua presença em minha vida e em tudo que sempre sonhei.

Agradeço à Prof<sup>a</sup> Ma Maria Amélia Teixeira da Silva pela orientação, apoio e compreensão, pois seu conhecimento foi fundamental para realização do estudo proposto.

Também não posso deixar de mencionar meu total agradecimento a esta pessoa maravilhosa, pela confiança, pelo incentivo, pelo carinho demonstrado, pela atenção e por fazer parte de minha banca. Com todo carinho do meu coração, muito obrigada à Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Rosa Zuleide Lima de Brito.

Agradeço, também, à Prof<sup>a</sup> Ma Genoveva Batista do Nascimento, por fazer parte da banca, pelo tempo e atenção dispensados para leitura e avaliação deste trabalho.

Meus sinceros agradecimentos a minha avó Maria das Neves Menezes (em memória) pelo amor, pela dedicação e pela contribuição dada em minha educação. Agradeço a minha mãe Maria da Conceição, pelo amor, carinho, incentivo e confiança que sempre mostrou. E a meu irmão, Fábio, pelo incentivo, por sempre ter me dito que eu seria capaz de realizar todos os meus sonhos. Agradeço aos três por existirem em minha vida e por todo apoio.

Meus agradecimentos aos meus queridos amigos, Alex Júnior e Fabiano da Silva, que sempre estiveram ao meu lado durante a iniciação científica, trocando conhecimentos, incentivando em horas de trabalho, em hora de diversão e até nas horas de total estresse, e claro, durante a vida pessoal, mostrando que amigos são aqueles que podemos contar em todas as horas.

Por último, gostaria de agradecer a uma pessoa muito especial que Deus pôs em minha vida. Meus sinceros agradecimentos ao meu esposo, Joserlândio Furtunato Epaminondas, por sempre estar ao meu lado, pelo carinho, confiança, dedicação, pelo amor demonstrado.

## O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DO DISCENTE DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

### RESUMO

A pesquisa buscou avaliar como os estudantes do curso de Arquivologia da UFPB lidam com a informação durante sua formação acadêmica. Caracteriza-se como sendo descritiva com abordagem quanti-qualitativa. Para a coleta de dados, o instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário contendo variáveis objetivas e subjetivas. A pesquisa contou com a colaboração de 30 respondentes, alunos do curso de Graduação em Arquivologia da UFPB, matriculados no período 2015.1 noturno, que cursam o 1º e o 9º período. A partir dos dados coletados, foi possível concluir que os respondentes consideram positiva a quantidade de informação disponibilizada, no entanto, mencionam a importância de selecionar essas informações, já que são as mesmas que aferem um diferencial entre os profissionais que desejam se destacar no mercado.

**Palavras chave:** Informação. Excesso. Ansiedade.

## **THE INTERNATIONAL BEHAVIOR OF THE STUDENTS OF ARCHIVAL SCIENCE OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF PARAÍBA.**

### **ABSTRACT**

The present research aims to evaluate how the students of Archival Science from UFPB deal with information during their academic formation. It is characterized as a descriptive research with quantitative and qualitative approach. In the data collection, as the research tool, it was used a questionnaire with objective and subjective variables. The sample was formed by 30 students of Archival Science from UFPB that were matriculated in the 2015.1 semester and attend the course in the first and in the ninth semester. From the collected data, it is possible to conclude that the interviewees consider positive the amount of available information. Nevertheless, they mention the importance of selecting these information, once they constitute a differential among the professionals who want to stand out in the labor market.

**Keywords:** Information. Excess. Anxiety.

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE TABELAS .....</b>	<b>8</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL .....</b>	<b>10</b>
<b>3 EXCESSO X ANSIEDADE: CONSIDERAÇÕES SOBRE A BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO PELOS DISCENTES DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA .....</b>	<b>14</b>
3.1 ANSIEDADES DE INFORMAÇÃO .....	17
<b>4 CONHECENDO O CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB .....</b>	<b>19</b>
<b>5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>20</b>
5.1 CARACTERIZAÇÕES DA PESQUISA.....	20
5.2. UNIVERSO DA PESQUISA .....	21
5.3 COLETAS DE DADOS.....	21
<b>6 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>22</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>38</b>
<b>APÊNDICE A.....</b>	<b>39</b>



## LISTA DE TABELAS

- Tabela 1- Amostra dos dados relativos às dificuldades na busca pela informação ..... **Erro! Indicador não definido.**
- Tabela 2 - Amostra dos dados relativos ao que causa o excesso de informação e se tem afetado nas pesquisas..... **Erro! Indicador não definido.**
- Tabela 3 - Amostra dos dados relativo ao excesso de informação como um ponto positivo ou não ..... **Erro! Indicador não definido.**
- Tabela 4 - Amostra dos dados relativos à ansiedade de informação devido aos diversos meios de comunicação ..... **Erro! Indicador não definido.**
- Tabela 5 - Amostra dos dados relativos à contribuição do excesso de informação para o crescimento intelectual dos discentes ..... **Erro! Indicador não definido.**
- Tabela 6 - Amostra dos dados relativos aos fatores que tem contribuído para o surgimento do medo, falta de segurança no conhecimento adquirido **Erro! Indicador não definido.**
- Tabela 7 - Amostra dos dados relativos à ansiedade com relação à captação da informação..... **Erro! Indicador não definido.**
- Tabela 8 - Amostra dos dados relativos aos principais sintomas da sobrecarga informacional ..... **Erro! Indicador não definido.**
- Tabela 9 - Amostra dos dados relativos à ansiedade na busca de compreender ou traduzir a informação..... **Erro! Indicador não definido.**
- Tabela 10 - Amostra dos dados relativos ao melhor meio de busca da informação considerada pelos discentes ..... **Erro! Indicador não definido.**
- Tabela 11 - Amostra dos dados relativo ao tempo de busca da informação, que informação se utilizar na tomada de decisão ..... **Erro! Indicador não definido.**

## 1 INTRODUÇÃO

Determinadas mudanças dos aspectos informacionais trazem a preocupação de como o excesso de informação pode ser organizado, tendo em vista que a informação está presente no dia a dia, no campo profissional, pessoal e até mesmo cognitivo. Em determinadas profissões, o excesso vem com o uso de informações, necessárias ou não, as quais provocam um sentimento de que tudo está incompleto. As pessoas começam a sofrer porque não consegue assimilar tudo o que é produzido.

A observação sobre comportamento dos discentes de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em relação à quantidade de informação recebida durante sua formação acadêmica, motivou a realização da pesquisa, analisando: como lidam com o uso e excesso da informação; se conseguem desenvolver mecanismos de coleta e transformação de dados e fatos em informação; se é possível que esse excesso de não informação, a qual tem acesso e recebe diariamente, seja transformado em algo útil na sua vida ou acabe dificultando ainda mais sua tarefa de transformar todo esse conhecimento em informação.

Para Gil (2002, p.17), “A pesquisa é o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Ao mesmo tempo em que procuramos contextualizar as afirmações existentes em bases bibliográficas, procuramos respostas sobre o problema abordado diretamente com os alunos, explorando suas questões e afirmativas. Assim, formularemos respostas para nossas inquietações, pois “pesquisar é procurar respostas”. Cujos resultados servirão para conhecimento de uma realidade.

Objetivamos apontar, dentre outros fatores, o tipo de fonte de informação mais utilizada e a perspectiva da organização da informação adquirida. Atualmente, encontram-se à disposição diversas ferramentas destinadas ao armazenamento, organização e disponibilização da informação, como suportes eletrônicos, internet, periódicos eletrônicos, e-mails e diversos outros que facilitam e disponibilizam o acesso a tais informações.

Com isso, a observação do comportamento dos discentes de Arquivologia da UFPB do 1º e 9º período com relação ao uso e excesso da informação levou-nos ao seguinte questionamento: como a proliferação da *web* e dos meios digitais contribui ou não para que o discente tenha acesso aos conteúdos desejados?

Por meio do referido questionamento, formulamos o objetivo geral que consiste em analisar como os discentes do curso de Arquivologia da UFPB dos 1º e 9º períodos lidam com o uso e o excesso de informações em seu ambiente educacional.

Dessa maneira, os objetivos específicos delineados foram: apontar os mecanismos usados para o acesso à informação; identificar os fatores que influenciam o surgimento da ansiedade de informação durante sua formação acadêmica; verificar se o excesso de informação contribui de maneira útil para sua formação.

Queremos, também, verificar se de fato esses discentes concordam que a informação em excesso provoca males para o aprendizado ou se a informação não pode ser considerada um mal para a geração de estudantes, de pesquisadores e de usuários.

## **2 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL**

A informação é o ponto inicial de qualquer conhecimento e a base para obter respostas, servindo de apoio para o crescimento tanto tecnológico quanto psicológico, reduzindo as incertezas em determinadas situações. É a fonte de sabedoria dos povos, geradora de conhecimento e poder.

Segundo Bartalo e Moreno (2008, p.73), “A informação se constitui cada vez mais, como elemento indispensável às sociedades”. Ela é empregada na solução das perguntas, firmada através do conhecimento adquirido e repassado. A informação é fabricada por indivíduos a partir de sua experiência passada e de acordo com as reivindicações de determinada situação na qual a informação deve ser usada. Não existe uma única definição do que se entende por informação em relação às informações em torno das organizações.

Indo mais além, os autores afirmam que:

Nos entornos organizacionais, suas características de validade são entendidas como um resultado oportuno e considerada como um recurso estratégico fundamental para o desenvolvimento de todo tipo de atividade, sendo que ausência, insuficiência ou abundância, em que não exista a gestão, pode ocasionar graves danos aos que dela dependem. (BARLALO; MORENO, 2008, p.73)

A informação em determinados momentos vem associada aos meios de comunicação e à internet. Através de produtos informacionais, meios e serviços que vem facilitando a promoção da informação em massa, o crescimento dos meios de comunicação ajudou no processo de busca por conhecimento. Nesse sentido, Tarapanoff (2006, p. 17) afirma:

Construir uma sociedade na qual todos possam criar, acessar, utilizar e compartilhar informação e conhecimento é o desafio que se impõe a todas as nações e corporações no mundo atual, significado para qualquer sociedade, em qualquer circunstância, a informação servirá de matéria prima para a redução da incerteza e a tomada de decisão, como insumo básico para atividades de uma organização.

As informações são resultados das atividades humanas, elas não surgem de forma completa, surgem de investigações, através da busca por respostas, as quais irão se constituindo de acordo com cada interesse, possuindo leis que devem garantir o acesso de qualquer brasileiro à informação.

A Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, por exemplo:

Art. 4º. Permite que todo cidadão tenha acesso a informações, de seu interesse particular ou de interesse coletivo, contidas em documentos dos arquivos dos órgãos públicos. Com ressalva aos documentos sigilosos. Art. 5º. É dever do Estado garantir o direito de acesso à informação, que será franqueada, mediante procedimentos objetivos e ágeis, de forma transparente, clara e em linguagem de fácil compreensão. (BRASIL, 2011).

Dessa forma, a informação é antes de qualquer coisa garantida por lei. Observando que todo indivíduo possui necessidades específicas de informação, é em determinados ambientes específicos que o usuário encontra meios de como suprir suas buscas.

Nesse sentido, Tarapanoff (2006, p. 23) observa que:

O ciclo informacional é iniciado quando se detecta uma necessidade informacional, um problema a ser resolvido, uma área ou assunto a ser analisado. É um processo que se inicia com a busca da solução a um problema, da necessidade de obter informações sobre algo, e passa pela identificação de quem gera o tipo de informação necessária, as fontes e o acesso, a seleção e aquisição, registro, representação, recuperação, análise e disseminação da informação, que, quando usada, aumenta o conhecimento individual e coletivo.

A informação é um conjunto organizado de dados, a qual estabelece uma mensagem sobre um determinado fenômeno ou evento. Ela permite resolver problemas e tomar decisões, considerando-se que o seu uso racional é à base do conhecimento. Assim, “O conhecimento envolve os processos mentais de compreensão, entendimento e aprendizado que se passam na mente e apenas na mente, independentemente de interação com o mundo exterior à mente e a interação com outros” (TARAPANOFF, 2006, p.35).

A informação se apresenta de maneira formal e informal. Dependendo do suporte empregado, a informação é um fenômeno que impõe a busca por significado ou sentido às coisas, pois através de códigos e de conjuntos de dados forma os modelos do pensamento humano.

Todos os tipos de informação de valor, tanto de origem interna quanto externa à organização. Inclui recursos que se originam na produção de dados, tais como de registros e arquivos, que vêm da gestão de pessoal, pesquisa de mercado, da observação e análise utilizando os princípios da inteligência competitiva, de uma vasta gama de fontes... Informação, no contexto da gestão da informação, refere-se a todos os tipos de informação de valor, tanto de origem interna quanto externa à organização. Inclui recursos que se originam na produção de dados, tais como de registros e arquivos, que vêm da gestão de pessoal, pesquisa de mercado, da observação e análise utilizando os princípios da inteligência competitiva, de uma vasta gama de fontes. (TARAPANOFF, 2006, p.23).

Para que uma informação produza conhecimento, ela precisa ser organizada, separada e classificada conforme a sua relevância. Então, só depois ela irá gerar conhecimento. Em sua maioria, a transmissão de informação é parte fundamental para a sobrevivência, seja ela evoluída ou não. A diferença é que os seres mais evoluídos organizaram a criação de códigos e símbolos que ajudam no convívio e na construção de uma sociedade mais organizada.

Algumas informações, quando bem organizadas e distribuídas, são fatores decisivos para a melhoria do progresso. Bartalo e Moreno (2002, p.94) afirmam que “O ser humano armazena as informações transformando-as em conhecimento, na mente, em sua memória de trabalho, dependendo da abordagem”, selecionando essa informação conforme as suas necessidades, a qual ele agregará valores pessoais, produzindo seu próprio conhecimento.

A organização dessa informação em determinados momentos se apresenta como estratégia, já que em um ambiente organizacional ela serve para decidir assuntos determinantes.

De acordo com Santos et. al. (2012, p.177),

Com a valorização da informação como recurso para a tomada de decisão e como ativo das instituições, o papel da unidade de arquivo pode passar a ser o de fonte de informações administrativas, e técnicas e, em consequência, o arquivista que atua na gestão de documento, deve tornar-se um provedor de informações para a tomada de decisões.

Bartalo e Moreno (2002, p.94) descrevem as dificuldades para que as informações sejam processadas no contexto acadêmico.

A maior parte dos alunos sabe como conseguir a informação necessária quando se confronta com um problema social, acadêmico ou relacionado com seu emprego. Contudo, considera que o processo cognitivo para a utilização dessa informação seja muito difícil.

A informação desde os primórdios foi considerada estratégica, já que no passado ela não era acessível a todos. Em tempos mais remotos, como na Idade Média, foi símbolo de poder nas guerras, nas religiões e até mesmo nas relações pessoais, sendo usada como arma ou como promoção ao poder. Em muitos momentos, as fontes de informação existentes na época estavam isoladas em bibliotecas, em arquivos pessoais dos que tinham maior poder aquisitivo, restrita aos religiosos ou aos políticos do alto escalão, que controlavam o acesso às informações, não permitindo que as classes menos favorecidas tivessem direito ao conhecimento.

Wurman (1989, p.32) narra que “o conhecimento é moeda de troca, nos tempos atuais ele possui papel transformador” e quanto mais tempo perdemos ao tentar organizar essas informações mais perdemos dinheiro e oportunidades, já que ao mesmo tempo em que não nos preocupamos em organizar essas informações, outros indivíduos o fazem. A partir daí, eles serão detentores do conhecimento adquirido por ela.

A necessidade de informação torna-se crucial para novas aprendizagens, podendo-se afirmar que em qualquer concepção de aprendizagem,

informação é o elemento indispensável para o seu desenvolvimento e que desde sempre aprender é condição para sobreviver (BARTALO; MORENO, 2002, p. 93).

Observamos que atualmente a informação é tratada como ciência, servindo às bases de estudos e pesquisas científicas, nas quais o apanhado de informações comprova as teorias aplicadas. Em alguns momentos, a Ciência da Informação é confundida com a Tecnologia da Informação, que trata diretamente com o ambiente tecnológico.

Rondinelli (2005, p.20) observa que a “Ciência da Informação e a Arquivologia são disciplinas que se encontram em pleno processo de construção e consolidação”. Nessa perspectiva de construção, a Arquivologia busca mecanismos para a organização das informações, visto que essas informações quando desorganizadas não geram conhecimento.

### **3 EXCESSO X ANSIEDADE: CONSIDERAÇÕES SOBRE A BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO PELOS DISCENTES DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA**

São diversas as informações oferecidas de diversas formas e contrastes. O aumento da quantidade de informação deve-se a diferentes fatores. A explosão documental, os meios informacionais e a descoberta da internet são alguns dos que acabaram por favorecer o excesso de informações existentes.

Tarapanoff (2006.p.80) afirma que “A facilidade cada vez maior de escrever e difundir informações faz com que, em relação a determinado assunto, em geral, a quantidade de informações disponíveis seja bastante superior à capacidade de absorção de um leitor”.

Mota (2014, p.230) relata que com a “explosão informacional do pós-guerra, a era digital inseriu-se na sociedade contemporânea como um fenômeno revolucionário no que diz respeito à produção, armazenamento, recuperação e disseminação da informação”. A quantidade de informação impressa nas fontes e nos veículos usados acabou por gerar um excesso de informação que saiu dos ambientes convencionais, produzindo um sentimento de ansiedade, de necessidade e de constante busca por informação.

À medida que foi democratizado o acesso às informações surgiram as exigências humanas e tecnológicas que passaram a ser os parâmetros para inclusão ou exclusão nessa sociedade. A democratização do acesso à informação e sua transformação em conhecimento devem passar por uma educação básica que seja capaz de dotar o conjunto de cidadãos de instrumentos e competências cognitivas necessárias para uma atuação mais crítica, tornando-os, efetivamente, partícipes da sociedade globalizada. (TARAPANOFF, 2006. p.17).

Na construção dos meios que auxiliem a organização quanto ao uso da informação, tornou-se preciso um gerenciador do conhecimento, alinhando-se ao negócio da organização, especulando quais informações que determinados indivíduos buscavam, criando meios de levar a cada usuário a informação que desejava.

Segundo Hernandez (2012, p.23):

A partir da década de 1950 com o surgimento da Ciência da Informação um novo paradigma surge na vida da arquivologia, os profissionais da área percebem que não adianta apenas delimitar seu trabalho num objeto específico como vinha acontecendo até o momento que a preocupação maior era como administrar o documento. É nesse momento que vai iniciar a chamada era pós-custódia, em que a informação também faz parte da atividade do arquivista.

Em contra partida, Bartalo e Moreno (2002, p.13) afirmam que a “explosão do volume de documentos arquivísticos ocorreu de forma paralela com o aumento das informações registradas pelas sociedades humanas”. Tratava-se de muitas informações, mas poucas organizadas. O arquivista só organizava aquelas de caráter organizacional em um ambiente apropriado. Dessa forma, podemos constatar que a produção era enorme, mas poucos profissionais eram direcionados à organização de diversas áreas da informação.

Mota (2014, p.230) observa que:

A quantidade de informação gerada de forma excessiva sem nenhum critério de concepção, organização, filtro de forma crescente, e disseminação, fez surgir na sociedade um verdadeiro descontrole, para absorção destas, principalmente de forma qualitativa.



Sendo assim, alguns efeitos do excesso de informação são considerados doenças, como a fadiga, a ansiedade e o estresse, fatores físicos e psicológicos que advenham da necessidade de busca por informação. Essa ansiedade gerada pela explosão informacional ocorre na cultura moderna agregada às necessidades diárias de conhecimento.

A popularização da internet aumentou e muito a quantidade e a velocidade de informações transmitidas diariamente, [...] o homem da sociedade moderna está cada dia mais exposto a um extenso volume de informações que chegam a seu alcance velozmente, o que a ele, em alguns momentos, pode gerar uma situação de desconforto e, até mesmo, um conseqüente quadro de ansiedade. Essa condição de sobrecarga informacional leva o usuário a tentar buscar e absorver, no menor tempo possível, o maior volume de informações a seu alcance, sem deter condição para gerenciar seu excesso de forma adequada. Surge, assim, um sentimento de desgaste físico e mental, fadiga, frustração e, em quadros mais graves, de estresse emocional [...]. (DURIGAN, 2013. p.12).

O usuário da informação vem adquirindo a sensação de que ainda poderia obter mais informações, as quais lhe proporcionaria mais embasamento, mais credibilidade e confiança ao assunto desejado, sensação esta que é impulsionada pelos veículos de comunicação, pela produção em massa de informações específicas e pela popularização da Internet que contribuiu significativamente para o excesso de informações. Nesse sentido, não é difícil perceber que “o homem da sociedade moderna está cada dia mais exposto a um extenso volume de informações que chegam ao seu alcance velozmente” (DURIGAN, 2013, p. 12).

As demandas de aprendizagem aumentaram e estão mais exigentes. Há muito mais o que aprender de modo mais profundo e em menos tempo do que há dez anos. Além disso, existe muita informação e muitas possibilidades diferentes de acesso, chegando a cunhar expressões como poluição da informação e explosão da informação com vistas a denominar o fenômeno (BARTALO; MORENO, 2002, p. 92-93).

Os autores também observam que, em decorrência dessa velocidade de produção de informação, geraram-se diagnósticos como “exclusão digital”, visto que nem todos têm condições financeiras de acompanhar a evolução informacional, observando que “seria ingênuo esperar que sistemas centralizados de organização e gestão de processos de ensino pudessem atender, de modo eficiente, as

necessidades cada vez mais específicas e múltiplas de educação” (BARTALO; MORENO, 2002, p. 93).

São inúmeras ineficiências que vão ficando no meio do caminho. O material não classificado, não conferido, não diagnosticado em um processo acaba gerando muita informação desperdiçada e faltam instrumentos que viabilizem a organização dessas informações, o acesso a ela e a sua manutenção.

É evidente que os modelos antigos de ensino não observaram o buraco existente na disseminação da informação quando nos referimos à demanda. É preciso criar meios de aprendizagem que incluam todos sem discriminação nem exigências e que contribuam para um conhecimento proveitoso aos pesquisadores.

### 3.1 ANSIEDADES DE INFORMAÇÃO

A ansiedade de informação é um transtorno psicológico que gera problemas quando não tratado. Deriva-se do constante desgaste na busca por conhecimento com foco nas necessidades informacionais e suas exigências. Nesse caso, o usuário acaba por desenvolver uma “ansiedade de informação” e a certeza da falta de algo, objetivando uma busca constante.

A expressão “ansiedade de informação” foi criada por Richard Saul Wurman, em 1976. Geraldelli (2007) observa que a ansiedade produz sintomas que são interpretados como um perigo são eles,

A perda de status, de conforto, de poder econômico, de afetos, amizades, de privilégios, vantagens, de possibilidade de concretizar interesses, de vaidade; são fatores mais do que suficientes, em muitos casos, para disparar o estado ansioso. Em estados de desequilíbrio emocional, o simples contato com o novo, com situações inesperadas e desconhecidas é suficiente para disparar estados ansiosos. (GERALDELLI, 2007, p.5).

Essa sensação de falta de conhecimento ocorre quando a informação não nos diz o que queremos ou precisamos saber. Assim, os usuários ficam superlotados e a cada dia tendo que absorver mais e mais informações, seja pelo jornal, internet, livros, revistas e muitos outros meios que acabam por gerar ansiedade e estresse.

O exagero começou a obscurecer as diferenças entre dados e informação, entre fatos e conhecimento. Os canais humanos de percepção estão entrando em curto-circuito, sua capacidade de processar imagens é limitada por ser seletiva, a visão do mundo é inevitavelmente distorcida. Não se pode assimilar tudo, pois quanto mais imagens se têm diante de si, maior a probabilidade de se ver o mundo mais distorcido. (GERALDELLI, 2007, p. 19).

Durigan (2013) ressalta que “a ansiedade de informação é resultante do desejo humano de aprender e do que ele acha que deve aprender”, caracterizado por seus anseios de crescimento intelectual, observando que,

A imensa quantidade de informações disponíveis para tomar como base cada vez que precisa decidir sobre algo, faz com que o indivíduo sinta-se, cada vez mais inseguro na hora de tomar decisões. Ele fica com a sensação de que ainda poderia obter mais algumas informações que lhe dariam mais embasamento. Além de tudo, o tempo para reflexão vai ficando cada vez mais escasso, cedendo lugar para o tempo gasto na absorção de mais e mais informações. (DURIGAN, 2013. p. 8).

A ansiedade de informação surge da constante busca por conhecimento, sendo elas atuais ou não. Ela é desencadeada por inquietações ou dúvidas que despertamos. A velocidade da informação permite que as mudanças ocorram instantaneamente quando se adquire um determinado produto. É quase que instantânea a produção de vários outros do mesmo assunto, gerando uma ansiedade que deixa o sujeito com um quadro de tensão e até mesmo sujeito a doenças. Portanto, são necessárias “paradas intermediárias” para que o usuário da informação tome fôlego e possa se ater a pensar sobre uma ideia antes de prosseguir até a seguinte.

Diante do fluxo imensurável de informação existente na atmosfera informacional em que está inserida, Mota justifica que o excesso de algumas informações gera um lixo informacional, afirmando que,

Embora se reconheça que a capacidade humana de absorção de informação é limitada, a mídia produz uma quantidade imensa de informações que se aglomeram em notícias de jornais e revistas disponíveis tanto em meio impresso quanto digital, livros, artigos de periódicos, listas de grupos de discussão, e mensagem em correio eletrônico, dentre outros canais de informação, que às vezes acabam produzindo um verdadeiro lixo informacional. (MOTA, 2014, p. 230).

Se falarmos de anseios e desejos, observaremos que a sociedade atual vive em uma cultura na qual as mídias desempenham a função de formadoras de opiniões. Estar atento a essas opiniões é cada vez mais importante, uma vez que para estarmos atualizados é necessário desempenhar essa função e isso vem alterando hábitos e costumes, influenciando nas mais distintas áreas, seja do conhecimento, da economia, do entretenimento, etc.

#### **4 CONHECENDO O CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB**

O Curso de Arquivologia da UFPB é constituído a partir da Resolução 41/2008 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). O curso foi criado diante da procura por parte das instituições de alunos do curso de Biblioteconomia para realizarem estágios em seus arquivos. Essa graduação na modalidade de Bacharelado possui duração mínima de quatro anos para o turno da tarde e mínima de cinco anos no turno da noite, com carga horária de 2.760 horas-aula.

A Arquivologia é um dos saberes da Ciência da Informação, oferecendo às organizações os serviços de organização, classificação e preservação dos documentos existentes em determinado espaço. Santos et.al. (2012, p. 157) observa que seus maiores objetivos são “preservar, conceder acesso à memória governamental em sua esfera de competência”. A arquivologia é uma ciência e, como tal, encontra-se constantemente em processo de transformação, agregando novas competências, formatos e papéis.

Segundo Hernandes (2012, P.23),

A partir da década de 1950 com o surgimento da Ciência da Informação um novo paradigma surge na vida da arquivologia, os profissionais da área percebem que não adianta apenas delimitar seu trabalho num objeto específico como vinha acontecendo até o momento que a preocupação maior era como administrar o documento. É nesse momento que vai iniciar a chamada era pós-custódia, em que a informação também faz parte da atividade do arquivista.

A Arquivologia só foi reconhecida como profissão no Brasil em 1978, por meio da Lei nº 6.546, de 4 de Julho do referido ano, mas seu desenvolvimento e afirmação como área independente parece ter começado a se desenvolver com o crescimento dos diversos cursos de arquivologia em todo país, ensinando que o

profissional arquivista é um gerenciador responsável pela organização documental de qualquer instituição, possuindo leis que asseguram sua profissão, conforme a “Lei n. 8.159, de 8 de janeiro de 1991 que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências” (BRASIL,2011).

Como mediador da informação, o arquivista deverá ser capaz de adquirir aprendizado. Segundo Bartalo e Moreno (2002, p. 93), “o novo paradigma da educação tem como princípio o desenvolvimento de conceitos e instrumentos que viabilizem ao sujeito apreender o controle de seu processo de aprendizagem”. Dessa forma, o discente de Arquivologia deverá ser capaz de desenvolver habilidades para o uso das tecnologias da informação e comunicação. Para isso, o arquivista deve estar atento aos novos, buscando aprendizados, buscando capacitar-se através da educação continuada.

## **5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A metodologia é entendida por Triollent (1996) como “disciplina que se relaciona com a epistemologia ou filosofia da ciência. Seu objetivo consiste em analisar as características de vários métodos disponíveis”. É através dela que o pesquisador obterá dados importantes que o levarão ao seu objetivo final. Nessa perspectiva, a pesquisa em pauta busca explorar como ocorre o uso das fontes de informação que são utilizadas pelos alunos do 1º e do 9º período do Curso de Graduação em Arquivologia da UFPB do período 2015.1.

### **5.1 CARACTERIZAÇÕES DA PESQUISA**

Na procura por respostas aplicadas à pesquisa descrita, procuramos formular perguntas que justifiquem nossas inquietações. Conforme Gil (2002, p.18), descreve o desenvolvimento da pesquisa como se dá “mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos”. Essa pesquisa é produzida de acordo com as necessidades e com métodos implantados para busca de respostas para as indagações.

A pesquisa caracteriza-se como sendo descritiva com abordagem quanti-qualitativa. “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. As pesquisas qualitativa e quantitativa produzem base de seu delineamento as questões ou problemas específicos. (GIL, 2002, p.42). Quando falamos da abordagem quantitativa ela se baseia na objetividade, ou seja, seus resultados leva em consideração a quantificação, se valendo da utilização de ferramentas estatísticas, uma vez que, se utiliza de dados que exigem cálculos, estatística, já a qualitativa seus dados não podem ser comprovados e muito menos medidos e os pesquisadores envolvidos na pesquisa apresentam respostas parciais e limitadas.

## 5.2. UNIVERSO DA PESQUISA

Quanto ao universo da pesquisa, faz-se referência à escolha do lugar onde se realizou a pesquisa, descrevendo o sujeito a ser pesquisado. A pesquisa foi realizada nas dependências do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal da Paraíba e contou com a colaboração de 30 discentes, alunos do curso de Graduação em Arquivologia da UFPB matriculados no período 2015.1 noturno que cursam o 1º e o 9º período.

## 5.3 COLETAS DE DADOS

Segundo Gil (2002, p.163), a coleta de dados “envolve a descrição das técnicas a serem utilizadas para coleta de dados, modelos de questionários, testes ou escalas deverão ser incluídos, quando for o caso”.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário contendo onze questões, sendo seis perguntas abertas e cinco fechadas. O referido questionário foi aplicado com os alunos do 1º e do 9º período, entre os dias 7 e 15 de novembro de 2015.

## 6 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Concluído o período de coleta dos dados, iniciamos a organização das respostas e sua interpretação, estabelecendo uma sequência constante dos conteúdos das perguntas e uma relação com a literatura estudada.

No que concerne às questões fechadas, em cada uma serão apresentados os percentuais, a idade, o período e o número de discentes que responderam as questões. Para a identificação dos discentes em todas as questões abertas, classificamos cada um com a letra “A” e atribuímos uma numeração para diferenciá-los uns dos outros, conforme a ordem em que foram entregues, além de suas respostas.

**QUADRO 1 – Dados de identificação dos discentes entrevistados realizado nas dependências do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal da Paraíba, referente às Dificuldades na Busca pela Informação. João Pessoa PB – 2015**

VOCÊ SENTE DIFICULDADES NA BUSCA PELA INFORMAÇÃO?			
1º PERÍODO	%	IDADE	Nº DE ALUNOS
SIM	26,52	Entre 17 e 48 anos	5
NÃO	73,68	Entre 16 e 41 anos	14
9º PERÍODO	%	IDADE	Nº DE ALUNOS
SIM	18,18	Entre 21 e 56 anos	2
NÃO	81,82	Entre 22 e 47 anos	9

Fonte: Elaborado pela autora

Conforme os dados da tabela 1, verificamos conforme respostas dada na questão que os discentes não sentem dificuldades na busca pela informação, no entanto, acreditam que falta orientação quanto à busca específica; falta acesso livre aos meios informacionais, virtuais ou não; precisa-se de centros de informações com estrutura adequada e Internet acessível. Diante disso, foi possível perceber que a maioria dos discentes sabem como encontrar suas informações, só que levam muito tempo até conseguir filtrar as informações que irão usar nas pesquisas.

Pode-se analisar na questão que 26,52% dos discentes do 1º período dizem que sim e 73,68% dizem que não sentem dificuldades, já com relação aos discentes do 9º período 18,18% dizem que sim e 81,82% dizem que não.

Nesse contexto, Tarapanoff (2006, p. 29) afirma que,

“Não se chega à inteligência pelo acesso passivo à informação. A inteligência deve ser criada, e é ao longo desse processo de criação, o processo da gestão da informação e do conhecimento, que se vai elaborando um sistema útil às organizações, integrado em sua cultura e em seus cenários voltados ao futuro.

**QUADRO 2 – Dados de identificação dos discentes entrevistados realizado nas dependências do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal da Paraíba, referente ao que Causa o Excesso de Informação e se tem Afetado nas Pesquisas. João Pessoa PB – 2015**

PARA VOCÊ O QUE CAUSA ESSE EXCESSO DE INFORMAÇÃO E POR QUE ELA TEM AFETADO TANTO NAS PESQUISAS ACADÊMICAS?		
1º PERÍODO	RESPOSTAS	IDADE
A1	“É causada devido a sobrecarga de informações e pelo fato delas não serem organizadas”.	18 anos
A2	“Acho que é causada pela facilidade com que são divulgadas e de forma muitas vezes desorganizadas, sem nenhum controle e isso afeta as pesquisas por faltar esse controle, causando interferências”.	37 anos
A5	“A evolução das mídias digitais, afeta-nos por causa da facilidade em obter inúmeras informações ao mesmo tempo”.	22 anos
9º PERÍODO	RESPOSTAS	IDADE
A24	“Muita informação não organizada, demandando muito tempo de busca”.	56 anos
A20	“É causado devido ao número excessivo de informações disponibilizadas sem nenhum controle”.	24 anos
A17	“A falta de critérios que possibilite uma transparência na informação disponibilizada”.	25 anos

Fonte: Elaborado pela autora

De acordo com as respostas obtidas, verificamos que os pesquisados atribuíram o excesso de informação a grande demanda de conhecimento disponibilizado sem nenhum critério. Destacaram, também, a falta de direcionamento nas pesquisas, que podem ser considerada como excesso de informação ou pode causar o estresse sendo assim a grande problemática. Desta



forma, se houvessem mecanismos facilitadores que gerenciassem as informações conforme as suas especificidades, seria mais fácil à separação da informação útil da inútil.

**QUADRO 3 – Dados de identificação dos discentes entrevistados realizado nas dependências do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal da Paraíba, referente ao Excesso de Informação como um Ponto Positivo ou Não. João Pessoa PB – 2015**

VOCÊ CONSIDERA QUE O EXCESSO DE INFORMAÇÃO PODE SER TRATADO COMO UM PONTO POSITIVO OU NÃO? POR QUE?		
1º PERÍODO	RESPOSTAS	IDADE
A12	“É positivo, porque nos possibilita ter vários meios de busca da informação”.	20 anos
A11	“Positivo, uma vez que, nos dá uma vasta gama de opções para se argumentar e fundamentar uma ideia, pensamento, temática, etc.”.	35 anos
A5	“Não, porque este excesso tem atrapalhado cada vez mais a busca eficiente pela informação”.	25 anos
9º PERÍODO	RESPOSTAS	IDADE
A18	“Sim, porque se bem utilizado este excesso nos possibilitará ganhos significativos”.	47 anos
A21	“Sim, porque nos permitirá conhecer diversas informações e opiniões diferenciadas”.	24 anos
A22	“Não, porque o excesso de informação traz coisas sem valor informativo, não agregando conhecimento a quem a busca”.	29 anos

Fonte: Elaborado pela autora

Verificamos que a maior parte dos estudantes respondeu que “sim”. O excesso de informação possibilita aos mesmos um leque de possibilidades com relação ao acesso e uso da informação, contribuindo com a busca por informações que vão assegurar o desenvolvimento intelectual. Uma parcela deles não acredita que esse número exagerado de informações circulando a todo instante contribuirá satisfatoriamente na tomada de decisão e tão pouco para o conhecimento. Os alunos do nono período ressaltaram com maior firmeza e confiança que o excesso

de informação é visto como sendo positivo na busca do conhecimento e como forma de fazer o diferencial no mercado de trabalho.

Tarapanoff (2006, p. 44) afirma que a informação incidi em “dados colocados em um contexto de significado, que a causa principal do excesso de informação consiste no fato de que a maior parte da informação hoje recolhida no ambiente complexo de negócios apresenta-se sob forma bruta e desestruturada”. Se os alunos encontram esses dados organizados, não vão entender que essas informações sejam assimiladas como excesso, mas como acesso à informação que eles vêm procurando.

**QUADRO 4 – Dados de identificação dos discentes entrevistados realizado nas dependências do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal da Paraíba, referente à Ansiedade de Informação devido aos Diversos Meios de Comunicação. João Pessoa PB – 2015**

VOCÊ CONSIDERA QUE O ACESSO A INFORMAÇÃO ATRAVÉS DE DIVERSOS MEIOS TEM DEIXADO O ESTUDANTE SEM DIREÇÃO, OU SEJA, SEM ESTRATÉGIA DE BUSCA, CAUSANDO COM TAL FATO ANSIEDADE?			
1º PERÍODO	%	IDADE	Nº DE ALUNOS
SIM	57,89	Entre 16 e 48 anos	11
NÃO	42,11	Entre 18 e 33 anos	8
9º PERÍODO	%	IDADE	Nº DE ALUNOS
SIM	54,55	Entre 21 e 29 anos	6
NÃO	45,45	Entre 24 e 56 anos	5

Fonte: Elaborado pela autora

Foi possível perceber que 57,89% dos discentes do 1º período dizem que sim acreditam que os diversos meios de informação acabam por deixá-los sem direção, atribuindo a esses números diversos fatores 1 como informações desatualizadas no mesmo espaço em que obtemos outra, precisando de mais atenção por parte do pesquisador com relação a atualidade dessas informações, já que são tantas sendo produzidas que outras vão ficando obsoletas. Devido à existência de tantos meios de busca e formato, essas informações acabam deixando-os inseguros quanto à credibilidade e segurança e 42,11% dizem que não acreditam que o excesso de informações os tem deixado sem direção ou sem estratégias de busca, quando falamos do 9º período 54,55 dos discentes dizem que sim, se sentem sem direção

quanto a busca da informação e 45,45% não se sentem sem direção nos mais diversos meios de busca existentes.

**QUADRO 5 – Dados de identificação dos discentes entrevistados realizado nas dependências do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal da Paraíba, referente à Contribuição do Excesso de Informação para o Crescimento Intelectual dos Discentes. João Pessoa PB – 2015**

VOCÊ CONSIDERA QUE ESTA AVALANCHE DE INFORMAÇÃO PROPORCIONADA PELO SÉCULO XXI TEM CONTRIBUIDO PARA O CRESCIMENTO INTELECTUAL DOS ESTUDANTES?			
1º PERÍODO	%	IDADE	Nº DE ALUNOS
SIM	73,68	Entre 16 e 27 anos	14
NÃO	26,32	Entre 32 e 48 anos	5
9º PERÍODO	%	IDADE	Nº DE ALUNOS
SIM	72,73	Entre 21 e 56 anos	8
NÃO	27,27	Entre 23 e 29 anos	3

Fonte: Elaborado pela autora

Em análise à questão verificou-se que 73,68% dos discentes do 1º período e afirmaram que sim, a avalanche de informações lhes propicia uma maior seleção, escolha e captação dessas informações, contribuindo em seu campo de estudo.

Segundo Braga (2006, p.1)

Ninguém duvida dos benefícios que a tecnologia da informação tem proporcionado a todos, acessar, em tempo real, informações sobre quase tudo que existe no mundo e poder estabelecer contato direto com as fontes de informações, representa uma drástica mudança de paradigma na sociedade humana.

De outro modo, 26,32%, relataram que não, pois por existir tantas informações acabam por ficar sem saber como começar e como aproveitar todo esses elementos, já com relação aos discentes do 9º período verificamos que 72,73% dizem que sim, a avalanche de informações abre diversos caminhos de busca da informação e 27,27% não acreditam que este excesso de informações contribuirá para que o pesquisador enriqueça seu intelectual, assim percebemos que os discentes do nono período mesmo estando concluindo ainda sentem dificuldades e receio quanto à busca pela informação.

A velocidade na busca pela informação foi um dos pontos mais relatados pelos discentes, já que muitos aferiram o fato de possuírem outras atividades diárias, sendo importante relatar que tanto os discentes do primeiro quanto do nono períodos afirmaram esta possibilidade de ir além com tantas informações disponibilizadas. No entanto, vale salientar que os entrevistados do primeiro período possuem mais dificuldades e expectativas quanto ao tratamento da informação, lembrando que o maior número de questionários foi respondido pelos discentes do 1º período com um total de 19 questionários e apenas 11 foram respondidos pelos discentes do 9º. Observamos ainda que os discentes do penúltimo ano já demonstram mais equilíbrio em como buscar e tratar essa informação.

**QUADRO 6 – Dados de identificação dos discentes entrevistados realizado nas dependências do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal da Paraíba, referente aos Fatores que tem Contribuído para o Surgimento do Medo, Falta de Segurança no Conhecimento Adquirido. João Pessoa PB – 2015**

EM SUA OPINIÃO O QUE TEM PROVOCADO NOS ESTUDANTES MEDO, FALTA DE CONFIANÇA NO CONHECIMENTO ADQUIRIDO?		
1º PERÍODO	RESPOSTAS	IDADE
A6	“É a insegurança quanto a veracidade da informação que se busca, por não saber se o que está adquirindo seja verdadeiro ou não”.	24 anos
A4	“É devido às inúmeras informações disponibilizadas sem organização”.	32 anos
A13	“É devido a falta de confiança por não saber se estou aprendendo o que deveria”.	41 anos
9º PERÍODO	RESPOSTAS	IDADE
A22	“Pela falta de referência na informação disponibilizada”.	29 anos
A24	“A falta de certeza na fonte utilizada. Não saber se o material adquirido não foi alterado e também pelas diversas opiniões a respeito do mesmo tema”.	21 anos
A16	“O fato é, com esta avalanche informacional a fonte do conhecimento buscado não se torna totalmente confiável”.	22 anos

Fonte: Elaborado pela autora

Analisando a questão pode-se concluir que os discentes aferiram a falta de confiança em alguns meios informacionais e disseram que preferiam em muitos casos procurar um profissional da área para orientá-los quanto à veracidade da informação encontrada, além do excesso da mesma sem seleção, organização, segurança, etc., disponibilizada na Internet.

Isso reflete a necessidade de referências mais precisas para pesquisas, verificamos que não possui um site do Arquivo Nacional para indicar fontes confiáveis, que oriente o discente a encontrar a melhor informação para suas indagações.

**QUADRO 7 – Dados de identificação dos discentes entrevistados realizado nas dependências do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal da Paraíba, referente à Ansiedade com Relação à Captação da Informação. João Pessoa PB – 2015**

VOCÊ SE CONSIDERA UMA PESSOA ANSIOSA COM RELAÇÃO A CAPTAÇÃO DA INFORMAÇÃO ?			
1º PERÍODO	%	IDADE	Nº DE ALUNOS
SIM	42,11	Entre 18 e 41 anos	8
NÃO	57,89	Entre 16 e 48 anos	11
9º PERÍODO	%	IDADE	Nº DE ALUNOS
SIM	18,18	Entre 21 e 24 anos	2
NÃO	81,82	Entre 22 e 56 anos	9

Fonte: Elaborado pela autora

verificou-se que 57,89%, dos discentes do 1º período afirmaram que não são ansiosos em relação à busca por informação, descrevendo que a maioria dos alunos de Arquivologia sabem selecionar a informação boa da informação inútil e 42,11% disseram que sim, sentem-se ansiosos na busca por informação, principalmente quando não conseguem assimilar tudo que precisam, ou quando não encontram o que procuram com eficiência.

Com relação aos discentes do 9º período 81,82% disseram que não sentem ansiosos quanto à busca por informações e 18,18 disseram que sim, sentem-se ansiosos, uma vez que, com este número de informações disponibilizadas sem controle a tendência é a existência da ansiedade por parte do pesquisador.

Geraldelli (2007, p. 4) relata que “pessoas ansiosas têm um vasto número de sintomas que resultam em um aumento da estimulação do sistema nervoso, outros são somatizações, ou seja, os doentes convertem a ansiedade em problemas físicos”, gerando problemas que vão de uma simples dor de cabeça a enxaquecas constantes.

**QUADRO 8 – Dados de identificação dos discentes entrevistados realizado nas dependências do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal da Paraíba, referente aos Principais Sintomas da Sobrecarga Informacional. João Pessoa PB – 2015**

LOGO ABAIXO SERÃO LISTADOS ALGUNS SINTOMAS, QUAIS DENTRE ELES VOCÊ CONSIDERA O PRINCIPAL FATOR DA SOBRECARGA INFORMACIONAL?			
1º PERÍODO	%	IDADE	Nº DE ALUNOS
Falta de Sono	15,79	Entre 18 e 48 anos	3
Falta de Eficiência dos meios de Informação	26,32	Entre 20 e 38 anos	5
Estresse	26,32	Entre 16 e 37 anos	5
Dor de Cabeça	15,79	Entre 20 e 41 anos	3
Estresse e Falta de Eficiência dos meios Informacionais	5,26	26 anos	1
Não Optaram	10,52	Entre 17 e 20 anos	2
9º PERÍODO	%	IDADE	Nº DE ALUNOS
Dor de Cabeça e Falta de Sono	9,1	24 anos	1
Falta de eficiência dos meios de Informação	36,36	Entre 22 e 56 anos	4
Estresse	18,18	Entre 24 e 25 anos	2
Dor de Cabeça	9,09	47 anos	1
Estresse e Falta de Eficiência dos meios de Informação	9,09	21 anos	1
Estresse e Falta de Sono	18,18	Entre 24 e 25 anos	2

Fonte: Elaborado pela autora

Os alunos do 1º período apontaram como sendo os principais sintomas causados pela sua ansiedade na busca por informação: falta de sono 15,79%; falta de eficiência dos meios informação 26,32%; estresse 26,32%; dor de cabeça 15,79%; estresse e falta de eficiência dos meios informacionais 5,26%; não optaram 10,52%. Quando partimos a observação dos discentes do 9º período dor de cabeça e falta de sono corresponde a 9,1%; falta de eficiência dos meios de

informação 36,36%; estresse 18,18%; dor de cabeça 9,09%; estresse e falta de eficiência dos meios de informação 9,09% e estresse e falta de sono 18,18%.

**QUADRO 9 – Dados de identificação dos discentes entrevistados realizado nas dependências do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal da Paraíba, quando se refere à Ansiedade na busca de Compreender ou Traduzir a Informação. João Pessoa PB – 2015**

VOCÊ SE CONSIDERA ANSIOSO QUANDO NÃO CONSEGUE COMPREENDER E MUITO MENOS TRADUZIR A INFORMAÇÃO QUE BUSCAVA? POR QUE?		
1º		
PERÍODO	RESPOSTAS	IDADE
A13	“Muito, uma vez que, o mundo esta acelerado e tenho medo de não acompanhar o ritmo”.	41 anos
A6	“Sim, porque temo que isto possa me prejudicar no meu futuro acadêmico”.	24 anos
A5	“Não, pois procuro de outra forma buscar a informação que necessito”.	18 anos
9º		
PERÍODO	RESPOSTAS	IDADE
A22	“Sim, porque é muito frustrante quando busco uma informação e não consigo compreender ou absorver o que estou lendo”.	29 anos
A24	“Sim, porque me faz duvidar de mim e da minha capacidade, além de ter medo de está buscando a informação errada no lugar errado”.	21 anos
A17	“Não, porque sei que depois de inúmeras tentativas de busca irei encontrar as informações da qual necessito”.	25 anos

Fonte: Elaborado pela autora

Analisando a questão, pode-se verificar que a maioria dos discentes disse que sim, são ansiosos. Já outros não se consideram pessoas ansiosas, o que leva a entender que os entrevistados se sentem ansiosos na busca de conseguir o melhor para a sua carreira, ou seja, o reconhecimento de que necessitam.

Segundo Geraldelli (2007, p.5), a “Informação sempre será poder no campo profissional, mas esquecem que o excesso de informação que se adquire no cotidiano está deixando muitas pessoas com problemas de saúde física e mental”.

Esses relatos são vistos pelos discentes, que em observações aferem o cansaço quando chegam exaustos e com dores de cabeça, pelo excesso e uso da informação no dia-dia. Em suas expectativas, eles afirmam que essa busca os orienta a refletir acerca do futuro, mas que muitas vezes eles encontram-se exaustos no final do dia.

**QUADRO 10 – Dados de identificação dos discentes entrevistados realizado nas dependências do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal da Paraíba, referente ao melhor meio de busca da Informação considerada pelos Discentes. João Pessoa PB – 2015**

NA EXPECTATIVA DE RESOLVER OU SOLUCIONAR UM QUESTIONAMENTO, VOCÊ CONSIDERA QUAL MEIO DE BUSCA DA INFORMAÇÃO MAIS EFICAZ?		
1º PERÍODO		
	RESPOSTAS	IDADE
A1	“Procuro pessoas que saibam do assunto que desejo resolver e em última hipótese busca a informação na internet”.	18 anos
A28	“Busco sempre na internet, como nem sempre é confiável, então procuro pessoas que possam me ajudar”.	48 anos
A11	“Busco em sites da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES) na internet”.	25 anos
9º PERÍODO		
	RESPOSTAS	IDADE
A15	“Vai depender do questionamento, mas provavelmente irei procurar na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) ou um semelhante”.	23 anos
A25	“Recorro sempre a internet, se não consegui, contato alguém que possa me ajudar ou recorro aos livros”.	56 anos
A19	“Portais de periódicos, publicações e revistas eletrônica”.	25 anos

Fonte: Elaborado pela autora

Conforme observado o meio de busca mais eficaz apontado pelos discentes foi a Internet.



Em análise às respostas obtidas, Tarapanoff (2006.p.78) relata que,

Há numerosas fontes de informação de interesse para a inteligência competitiva, os periódicos científicos que podem ser consultados em bibliotecas universitárias ou por meio de bases de dados, permitindo obter informações sobre a pesquisa científica internacional na área.

Santos e Santana (2008, p.7) descrevem que uma “evolução sem igual na área tecnológica capacita aos meios de comunicação à difusão ou comunicação de informações a um número muito grande de pessoas em simultâneo”. Nessa observação, podemos perceber que a Internet é o meio de informação mais utilizado pelos discentes do curso de Arquivologia da UFPB.

**QUADRO 11 – Dados de identificação dos discentes entrevistados realizado nas dependências do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal da Paraíba, referente ao Tempo de Busca da Informação, que Informação se utilizar na Tomada de Decisão. João Pessoa PB – 2015**

COM TANTOS MEIOS DE BUSCA DA INFORMAÇÃO, EM ALGUM MOMENTO DE SUA VIDA, VOCÊ SENTIU DIFICULDADES QUANTO À ADMINISTRAÇÃO DO SEU TEMPO, DE QUANTO DE INFORMAÇÃO SE UTILIZAR, COMO TIRAR PROVEITO DA INFORMAÇÃO NA TOMADA DE DECISÃO? DESCREVA.		
1º PERÍODO	RESPOSTAS	IDADE
A14	“Sim, tem atrapalhado devido a grande opção de busca de informações”.	25 anos
A9	“Sim, devido à necessidade que se tem de ter mais fontes de informações confiáveis”.	33 anos
A7	“Sim, em meio a tantas informações me sinto perdido, sem saber por onde começar e como utilizar a informação”.	20 anos
9º PERÍODO	RESPOSTAS	IDADE
A22	“Sim, porque quando buscamos uma informação vem uma montanha delas, e nesse montante, a maioria não se pode aproveitar para solucionar um problema surgido”.	29 anos
A15	“Sim, uma vez que, não temos condições de utilizar toda essa informação que é disponibilizada, é preciso haver uma filtragem quando se busca a informação”.	23 anos
A19	“Sim, sinto dificuldades causada pela falta de foco durante as pesquisas”.	25 anos

Fonte: Elaborado pela autora

Observamos nas respostas dos discentes que a maioria deles considera que o excesso de informação influencia o pesquisador, levando-o a sentir-se perdido,

sem foco, sem direção, acabando por perder muito tempo na pesquisa e, principalmente, na filtragem dessas informações, dificultando para aqueles que não têm muito tempo para saber se o que está buscando corresponderá as suas expectativas. Destacou-se, também, que o excesso de informação ajuda, mas esse excesso deveria vir em fontes mais seguras, principalmente na Internet, que é o meio mais procurado para busca e apreensão da informação.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conhecer os fatores que podem afetar negativamente no comportamento informacional dos discentes nos possibilita entender um melhor recurso para a utilização dos meios informacionais. Com este intuito, a pesquisa buscou demonstrar como os discentes do Curso de Arquivologia da UFPB lidavam com o uso e excesso da informação, pois nessa busca podemos observar que a informação é matéria prima para o conhecimento. Tal conhecimento é visto como poder por muitas organizações, essa procura constante por informações é garantida por algumas áreas do conhecimento.

Os discentes de graduação por necessitarem constantemente de informações para desenvolver suas pesquisas estão sujeitos ao excesso de informações disponibilizado atualmente.

A ansiedade e o excesso da informação foram avaliados pelos discentes como oportunidades, estratégia profissional. A maioria deles, os discentes, afirmou que o excesso de informação contribuía para o crescimento intelectual, atribuindo a quantidade e não a qualidade dessas informações sua estratégia de crescimento, o uso da informação que despertou curiosidade e interesse pela pesquisa possui um significado importante, uma vez que, estamos diante de uma era onde a informação está sendo criada em um ritmo mais acelerado do que a capacidade do homem.

Nesta perspectiva ressalta-se que uma das maiores reclamações dos discentes é com relação à grande produtividade, que é muito prejudicada em função do excesso de informações disponibilizada sem controle, organização e cobranças de si mesmo. Com isto, pode-se perceber que é preciso muito cuidado nas pesquisas, na busca pela informação, porque o que realmente irá trazer conhecimento proveitoso não é a quantidade de informação e sim a qualidade dela.

É fato que todo profissional independente da área deve estar em constante atualização, mais existe um ditado popular que diz “tudo demais é veneno”.

Observa-se que esse excesso de informação tem prejudicado bastante o pesquisador, pois o mesmo tem muito receio quanto à veracidade da informação, é neste processo, que percebemos a importância que as bibliotecas possuem quando se referem ao conhecimento e a credibilidade nas informações disponibilizadas, uma vez que, são as mesmas que trazem em si informações de cunho fidedigno. As bibliotecas são difusoras da informação e do conhecimento, pois são um meio seguro para quem busca a informação.

Sem dúvidas, o mercado de trabalho está cada vez mais seletivo, onde se exige mais e mais conhecimento, só que é preciso cuidado, cautela na busca. É nesse ambiente que o profissional arquivista utilizará suas competências para garantir as organizações técnicas de classificação e descarte, possibilitando um maior controle da massa documental, como também da informação disponibilizada tanto no meio físico quanto no digital.

O objetivo da pesquisa era a identificação do uso e excesso da informação e como a informação era tratada por esses discentes, concluindo que ainda existe insegurança em relação aos meios tecnológicos, mas que os mesmos também são vistos sob uma perspectiva boa, pela acessibilidade e velocidade que possibilita aos discentes obterem informações em grande escala.

É importante salientar que, os discentes devem ter consciência de como encontrar uma informação, sabendo que esta deve ser pautada por limites (autorais, temáticos e cronológicos) e não por quantidade, uma vez que, a ansiedade muitas vezes, provém de vários fatores, nos quais é importante afirmar que, esses discentes almejam conhecimentos que vão além do percurso acadêmico, desejando não só informações da área, mas de tudo que venha agregar valor ao seu crescimento intelectual.

A importância dos interesses individuais acaba minimizando essa busca desenfreada por informação, de modo que para obter uma vaga no mercado de trabalho, até o esgotamento físico entra em evidência.

## **REFERÊNCIAS**

BARTALO, Linete; MORENO, Nádya Aparecida. **Gestão em arquivologia: a abordagens múltiplas**. Londrina: EDUEL, 2008. 188 p.

BRAGA, Dr. Ryon. (2006). **O Excesso de Informação: a Neurose do Século XXI**. Disponível em: <<http://www.mettodo.com.br/pdf/oexcessodeinformacao.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2015.

BRASIL. **Lei n. 12.527**, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informação. Diário Oficial, Brasília, 18 nov. 2011.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2001.

GERALDELLI, Denis Willians. **Ansiedade de Informação**. Rio de Janeiro, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, M. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1990.

LÉVY, P.; AUTHIER, M. **As árvores de conhecimentos**. São Paulo: Editora maio/ago. 2000.

LÈVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2007.

MOTA, Ana Roberta Sousa. **Versados em Ciência da Informação**. João Pessoa: Imprell, 2014. 332p.

MUELLER, Suzana Pinheiro machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeanette Marguerite(Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte, UFMG, 2003. p. 21-34.

RONDINELLI, R. C. **Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos: uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

SANTOS, Vanderlei Batista dos; Innarelli, Humberto Celeste; SOUZA, Renato Tarciso Barbosa de. (Org.). **Arquivística: temas contemporâneos**. Brasília: SENAC, 2012.

TARAPANOFF, Kira (Org.). **Inteligência, informação e conhecimento**. Brasília: Ibict, UNESCO, 2006.

WEIL, Pierre. A normose informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 61-70, Escuta, 1995.

WURMAN, Richard Saul. **Ansiedade de Informação: Como transformar informação em compreensão**. São Paulo: Cultura, 2003.

WURMAN, Richard Saul. **Information architects**. New York: Graphis, 1997

## APÊNDICES

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO



### O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DO DISCENTE DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

A presente pesquisa é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna do curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba Ana Paula dos Santos, sob a orientação da professora Ma. Maria Amélia Teixeira da Silva.

Objetivamos com este questionário verificar a percepção dos alunos do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, do 1º e do 9º período com relação ao fato de como eles lidam com o excesso e uso das informações durante o período de formação acadêmica.

Ressaltamos que o questionário é anônimo e suas repostas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos.

Agradecemos desde já, por sua colaboração.

### QUESTIONÁRIO

Idade: \_\_\_\_\_ período \_\_\_\_\_

1. Você sente dificuldades na busca pela informação?

( ) Sim      Não ( )

2. Para você o que causa esse excesso de informação e porque ele tem afetado tanto nas pesquisas acadêmicas?



---

---

3. Você considera que o excesso de informação pode ser tratado como um ponto positivo ou não? Por quê?

---

---

4. Você considera que o acesso a informação através de diversos meios tem deixado o estudante sem direção, ou seja, sem estratégia de busca, causando com tal fato ansiedade?

( ) Sim      Não ( )

5. Você considera que esta avalanche de informação proporcionada pelo século XXI tem contribuído para o crescimento intelectual dos estudantes?

( ) Sim      Não ( )

6. Em sua opinião o que tem provocado nos estudantes medo, falta de confiança no conhecimento adquirido?

---

---

7. Você se considera uma pessoa ansiosa com relação a captação da informação?

( ) Sim      Não ( )

8. Logo abaixo serão listados alguns sintomas, quais dentre eles você considera o principal fator da sobrecarga informacional?

( ) dor de cabeça      ( ) estresse

( ) falta de sono                      ( ) falta de eficiência dos meios de informação

9. Você se considera ansioso quando não consegue compreender e muito menos traduzir a informação que buscava? Por quê?

---

---

10. Na expectativa de resolver ou solucionar um questionamento, você considera qual meio de busca da Informação mais eficaz?

---

---

11. Com tantos meios de busca da informação, em algum momento de sua vida, você sentiu dificuldades quanto à administração do seu tempo, de quanto de informação se utilizar, como tirar proveito da informação na tomada de decisão? Descreva.

---

---